



### **TITULO DO PROGRAMA**

**Júlio César, Antônio e Cleópatra**

Série: Um Pouco de Shakespeare

### **SINOPSE DO PROGRAMA**

O trabalho com episódios da série explora de um gênero teatral muito interessante para as escolas: a tragédia histórica. Shakespeare escreveu diversas peças que retratam dramas históricos repletos de intrigas políticas e romances. Algumas peças ficaram tão famosas que muitas pessoas até confundem as narrativas do autor com os fatos históricos.

As professoras de História e Língua Inglesa aproveitam os episódios Júlio César e Antônio e Cleópatra para aprofundar os conhecimentos sobre o renascimento e o papel da língua na construção da identidade inglesa.

### **PROFESSORES**

Ana Carolina Pimentel – Língua Inglesa

Sônia Brandão – História

### **TÍTULO DO PROJETO**

**Historiando Shakespeare**



## ❖ APRESENTAÇÃO

A disciplina de Língua Inglesa apresentará a influência do Latim em sua formação e a linguagem teatral como forma de comunicação entre a monarquia e as camadas populares. Caberá à História recuperar a dimensão material da obra do escritor William Shakespeare. Isto significa contextualizar o Renascimento no momento de afirmação de novos valores, ligados ao processo de urbanização e de consolidação da burguesia. É neste momento que as monarquias nacionais se afirmam como absolutistas e apresentam-se como representação da nacionalidade. Às Artes e à Literatura coube o papel de traduzir e compreender este momento.

## ❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA HISTÓRIA

### *DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE*

Para este documentário pensamos ser essencial dar um significado histórico para o teatro de Shakespeare. Isto requer um trabalho sistemático e encadeado que pode ser dividido em algumas etapas.

Para o primeiro estágio reservamos pelo menos duas aulas. Será o momento de entender o Renascimento Cultural. Lembremos que o final da Baixa Idade Média já anunciava grandes mudanças estruturais: as cidades cresciam rapidamente, o comércio expandia-se, as moedas voltavam a circular numa escala maior, a produção artesanal aumentava junto com as Corporações de Ofícios, uma rica classe de artesãos e mercadores emergia exigindo outras tantas mudanças.

Era preciso unificar moedas, pesos e medidas, tributos e leis, ou seja, a realidade exigia a figura de um rei que centralizasse o poder, coordenasse os



investimentos, defendesse os novos interesses. Deste amálgama nascem as monarquias europeias, que rapidamente se transformam em absolutistas.

Vários destes reis – como Elisabeth I da Inglaterra – passam a patrocinar um movimento artístico, filosófico, científico e literário que nasceu sob este signo das mudanças, mas buscando inspiração na Antiguidade Clássica. Era o contraponto para a Europa feudal que condenava o lucro, a usura e apontava a vida urbana como um convite para o pecado, explicação para os castigos divinos, responsável pela Peste Negra.

Shakespeare brilha na corte de Elisabeth I como teatrólogo/bardo/cronista de seu tempo. Fez parte da terceira geração do Renascimento que tem seu berço na Itália do século XIV e chega tardiamente na Inglaterra. A biografia do literato (1564-1616) confunde-se com a da monarca (1558-1603), imortalizada como a maior estadista da Inglaterra moderna, aquela que consolidou a nacionalidade e projetou o país como potência naval e comercial. O teatro de Shakespeare é uma narrativa deste contexto que está ligado à afirmação da nação inglesa e à busca deste Homem moderno.

Percebam como é fundamental este exercício também no ensino de História. Só assim podemos fugir de uma visão linear, positivista, evolucionista da História, para resgatar o diálogo entre os períodos históricos, o movimento intermitente, as transformações e permanências.

Como outros nomes do Renascimento, ao buscar a afirmação do presente, a ida à Antiguidade resgata a Roma dos Triunviratos. Aqui abrimos uma segunda etapa de nosso trabalho, imaginando ocupar pelo menos mais uma aula. Vamos, então, para o século I a. C., em plena crise da República Romana. Este momento foi marcado por graves revoltas sociais que levam ao surgimento do Partido Popular em oposição ao Senatorial, que representava a elite patricia. Os grandes proprietários de terra, no entanto, não conseguiam conter a crise que culminou em 73 a.C. com uma enorme rebelião de escravos. É neste instante que o exército se fortalece e assume o comando através de um arranjo político



chamado “triumvirato”: três líderes militares assumem, dividindo o território em áreas administrativas. O desfecho seria claro: a disputa leva, no Primeiro Triumvirato, Júlio César ao poder (derrotando Crasso e Pompeu) e no Segundo, seu sobrinho Otávio Augusto (atropelando Lépido e Marco Antônio).

Otávio inaugura a última fase da história romana. No Império, Roma passa a ser definitivamente o “umbigo do mundo”. Todo o mediterrâneo está sob seu controle. Todos os povos da Europa, norte da África e Ásia Menor curvam-se à capital do ocidente. Nos próximos séculos esta hegemonia foi sobreposta às outras identidades culturais, o latim foi a língua oficial de todo o Império (lembramos que todos os documentos, tratados, decretos, mapas, ordenamentos militares eram escritos e impostos em latim).

Quando no século V Roma é tomada pelos bárbaros, outra matriz se sedimenta sobre o mesmo espaço geográfico. Na verdade foram várias outras matrizes, pois eram vários povos/nações bárbaras (godos, visigodos, francos, anglo-saxões e, mais tarde, árabes, normandos, húngaros). Mesmo que a Igreja Católica tenha tentado garantir a unidade através da universalidade religiosa, o que se aplica na prática cotidiana é um amálgama de línguas, festas e costumes. É a matriz primeira das nacionalidades europeias.

Séculos adiante, na Baixa Idade Média, os reis centralizaram o poder em suas mãos e passaram a unificar leis, moedas, tributos. Era necessário delimitar o seu espaço de comando, saber até onde sua vontade poderia ir. As fronteiras das nações europeias passam a ser desenhadas. Neste processo de formatação, o critério mais imediato era a língua (aquela que nascera das várias outras sobrepostas).

#### **Material**

- Transparências e retroprojektor ou computador e projetor;
- Papel de seda branco opaco.

#### **Etapas**

- Pesquisa de mapas;
- Elaboração de mapas com o cuidado de manter as escalas;
- Exposição dos trabalhos.





Ao montar o cenário da Roma no momento do surgimento dos césares, Shakespeare projeta as indagações do seu tempo: onde buscar a identidade inglesa, onde está a matriz de sua nacionalidade, de seus valores éticos, políticos, morais? É neste instante que seus textos tornaram-se atemporais, extrapolaram seu espaço e tempo, chegando com enorme atualidade até nós.

No trabalho interdisciplinar iremos tratar estes textos (na verdade, excertos) como documentos, procurando perscrutar o que há de nacional e universal em sua obra. Por enquanto, propomos visualizar a discussão que fizemos com nossos alunos nas etapas anteriores. Para tanto, sugerimos a elaboração de um mapa, na verdade de três mapas, produzidos na mesma escala e que, ao final, possam ser sobrepostos.

Vejamos:

- O primeiro mapa traçará as fronteiras do império, sua extensão territorial. O objetivo é que o aluno possa enxergar até onde o latim chegou, mais tarde servindo de matriz para as línguas europeias (o professor de Inglês mostrará que mais da metade da língua inglesa vem da origem latina, embora seja considerada anglo-saxônica);

- O segundo mapa demonstrará as fronteiras dos reinos bárbaros na Europa medieval. Importante lembrar que talvez aqui tenhamos que fazer uma opção: escolher um século específico ou elaborar vários ao longo de alguns períodos, pois os bárbaros chegaram em levas diferentes, fizeram guerras entre eles, movimentaram-se neste espaço entre os séculos V e X (no caso inglês, até o XI, quando Guilherme, o Conquistador, lidera a invasão normanda vinda do norte da França – intersecção que mais tarde levaria à Guerra dos Cem Anos). Estes povos trazem outro padrão, cultura, língua.

- O terceiro dará conta de mostrar a formação das fronteiras nacionais europeias. Lembremos sempre que esta nacionalidade foi forjada a partir do uso de alguns elementos estruturais. A língua foi um deles. É isso que queremos mostrar com a sobreposição de mapas.



De acordo com a disponibilidade de recursos (projetores, retroprojetores, datashow) podemos imaginar várias possibilidades como uso de transparências ou, com o recurso digital, programas como PowerPoint. As soluções pesquisadas para chegar a esse efeito visual são mais um elemento para desenvolver em nossos alunos noções de espaço e tempo.

Por fim, é importante reconhecer em nosso trabalho os compromissos gerais e nacionais com a educação. Assim, observaremos:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: área 2, reconhecer a diversidade cultural e linguística (H8) e área 4, reconhecer diferentes funções da arte (H12).

- Ciências Humanas e suas Tecnologias: área 1, interpretar fontes documentais (H1), área 2, interpretar diferentes representações cartográficas (H6) e área 3, analisar os movimentos sociais (H13).

**Veja mais...**

• <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/resultadoBusca.html?busca=renascimento&modalidade=&componente=&tema=&tipoRecurso=&idioma=&ordem=0&x=0&y=0#resultado>

## ❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA LÍNGUA INGLESA

### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Para a disciplina de Língua Inglesa, selecionamos a obra “*Antony and Cleopatra*”, por ser de mais fácil acesso, seja em websites ou na forma de material impresso. O professor deve localizar a obra que irá trabalhar e apresentar um pouco da influência do Latim na formação da Língua Inglesa. Vamos ao trabalho?

Na peça Antônio e Cleópatra, Shakespeare dramatiza um grande evento da História Mundial, a fundação do Império Romano, por volta de 30 a.C.. Ao contrário do que muitos pensam, esta não é uma história de amor, mas sim uma



conspiração contra um grande imperador. Cleópatra é apenas um objeto de fascinação para os romanos, como podemos observar em alguns trechos: “Age cannot whither her, nor custom stale / Her infinity variety”.

Ao começar a leitura de qualquer obra de Shakespeare, você se depara com palavras que não muito familiares. Isso porque caíram em desuso (**dismission** = discharge; **homager** = tenant or vassal feudal lord; **belike** = perhaps e **methinks** = it seems to me) ou simplesmente por não possuírem mais o significado da época de Shakespeare. Estas normalmente são explicadas nas notas de rodapé das obras impressas (Ex.: *Syria...Ionia: Syria is Just east of the Mediterranean; Ionia and Lydia were in present-day Asia Minor*, entre outros exemplos). Felizmente temos referências que nos auxiliam a ler esta obra comparando o inglês do século XVI com o atual (<http://www.sparknotes.com/shakespeare/antony>). (Matriz de referência do ENEM H1 e H5.)

As palavras em Língua Inglesa possuem um significado muito específico com relação ao local em que ocupam na sentença, veja os seguintes exemplos: “The dog bit the boy” e “The boy bit the dog”. Estas duas frases possuem significados completamente diferentes, embora contenham as mesmas palavras, o que muitas vezes intriga o leitor. Shakespeare normalmente altera o sentido de suas sentenças para conseguir o ritmo que deseja, seja para dar um sentido específico ou para enfatizar uma palavra. Podemos citar como exemplo o hábito shakespeariano de inverter os verbos e os sujeitos: “He goes” normalmente em sua obra encontramos “Goes he”.

Para que este comentário fique mais claro, mostre a seus alunos a cena do documentário em que a diretora da peça pede a um dos atores que reforce algumas palavras de sua fala; sem isso a real intenção de Shakespeare não fica clara. (Matriz de referência do ENEM H3 e H4.)

#### Material

- Computador para acessar sites da obra de Shakespeare;
- ou Livro “*Antony and Cleopatra*”;
- Dicionários bilíngues.



Devemos ressaltar também que pouco se sabe sobre alguns períodos da vida de Shakespeare, mas estudiosos afirmam que a notoriedade de seus personagens é consequência de ampla leitura e de educação de qualidade. Shakespeare frequentou a *King's New School* em *Stratford-upon-Avon*

(sua cidade natal), que era considerada a escola gramatical da época, criada para educar e formar jovens meninos com excelência na gramática do Latim. Precisamos de uma pausa na vida e obra de Shakespeare para compreendermos melhor a influência do Latim na Língua Inglesa.

O inglês tornou-se vocabulário misto a partir dos séculos XIII e XIV, embora o latim já estivesse presente mesmo no anglo-saxão, pois há vários indícios de que várias palavras latinas – dos vocabulários militar, de governo e o de relações comerciais – foram assimiladas pelas tribos germânicas em séculos de contato com o Império Romano, antes dos anglos, os saxões e os jutos invadirem a Inglaterra (séculos V e VI). No princípio do século VII mais vocábulos latinos foram incorporados ao inglês com o trabalho de cristianização iniciado em 597 por Santo Agostinho. Muitas destas palavras eram gregas ou hebraicas, mas que já haviam sido latinizadas. Com a vitória de Guilherme, o Conquistador (1066), começou uma grande penetração do francês normando, que passou a ser a língua “polida”, suplantando a dos vencidos, permanecendo por tempo longo o bastante para deixar uma marca profunda. Essa influência profunda da língua francesa, a princípio gradual e intensificada principalmente de 1251 a 1400, propiciou um crescimento mais rápido do inglês, sem que a estrutura da língua deixasse de ser germânica.

Quando, a partir dos meados do século XIV, os empréstimos (*Loan-words*) diminuíram rapidamente, a língua parecia estar saturada. Com o Renascimento, porém, sentiu-se a falta de muitos termos para as ideias e conhecimentos novos

#### **Etapas**

- Apresentar a influência do Latim na formação da Língua Inglesa;
- Teatro como forma de comunicação entre Monarquia e as camadas populares;
- Apresentar as facilidades para se ler e compreender a obra de Shakespeare;
- Leitura completa da obra.





(*atmosphere, pneumonia, skeleton, encyclopaedia, to explain, gravity*), que foram procurados no latim, já que os homens de cultura ou de boa formação eram versados nas Línguas e Literaturas Clássicas, e recebiam forte influência do latim clássico. (Matriz de referência do ENEM H8 e H11.)

O vocabulário da Língua Inglesa ficou formado por:

- 🗨️ 55% de palavras latinas, oriundas do francês normando, do latim da igreja e dos termos renascentistas;
- 🗨️ 35% de palavras saxônicas (germânicas);
- 🗨️ 10% de palavras de outras línguas que chamamos de Loan-Words.

O papel de Shakespeare foi fundamental na constituição do vocabulário de procedência latina na língua inglesa e em sua consolidação, no Renascimento. Shakespeare lançava mão do Latim de forma precisa e criativa, com extraordinária largueza e generosidade. Lembre-se que seu vocabulário, de quase 30 mil palavras, é talvez o maior entre todos os escritores. Estudiosos dizem que se Shakespeare não tivesse escolhido algumas das palavras, elas não teriam sobrevivido.

Vamos agora compreender um pouco da linguagem teatral e dos interesses da rainha Elizabeth I em patrocinar um grande artista como Shakespeare. Os atores da companhia de Shakespeare são conhecidos por atuarem em uma grande variedade de locais. Eles atuavam principalmente na corte da rainha Elizabeth I, mas também frequentavam locais como a residência real, o Salão Branco (*Whitehall*), a corte de Hampton, bem como as universidades de Oxford e de Cambridge, as chamadas *Inns of Court* (residências da sociedade legal de Londres), entre outros locais. As companhias de teatro viajavam por diversas províncias (o que conhecemos hoje por teatro mambembe), os eventos eram gratuitos e de livre acesso ao público, fossem eles da nobreza ou das camadas mais populares. Porém, com a chegada da peste



bubônica na capital, as companhias foram forçadas a fechar os teatros e a romper com as viagens para diminuir o contágio.

Devemos lembrar que as peças mais importantes da época eram representadas em igrejas ou nas sedes das prefeituras. As pousadas londrinas eram palco para as peças mais importantes até meados de 1590. A construção de teatros começou no final de 1590, logo depois de Shakespeare ter escrito sua primeira peça (Henrique VI, parte I). Os teatros foram construídos ao norte da cidade chamada Shoreditch: o *Rose*, o *Swan*, o *Globe* e o *Hope* (todos localizados próximos ao Tâmis, na região dos bancos, ao sul de Londres). Todos os teatros tinham de ser construídos fora da jurisdição de Londres, porque muitos oficiais civis eram hostis às apresentações e faziam constantes solicitações para o fechamento e abolição dos mesmos.

Esta região estrategicamente escolhida estava sob a autoridade da Igreja da Inglaterra, encabeçada pela monarquia. Acredita-se que esta tenha sido uma forma muito útil de comunicação entre os interesses monárquicos expressados de forma simplificada ao povo. Aqui, professor, você deve ressaltar para seus alunos que a linguagem de Shakespeare era rica para a época, porém não era tão rebuscada quanto nos parece. A língua inglesa sofreu e ainda sofre alterações; trabalhamos com uma língua viva!

Uma das características do palco das peças de Shakespeare é a ausência de cenários (*bare stage*), isso foi modificado ocasionalmente em algumas obras, mas não deixa de ser uma grande característica de suas peças. Mostre a seus alunos a ausência de descrição para as cenas; coisa que é muito comum em outros dramaturgos.

Para finalizar nosso trabalho da disciplina com este documentário, sugira a leitura da obra completa, mesmo que seja a versão reduzida.



Veja mais...

•<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/buscarMateriais.html?busca=shakespeare&categoria=&x=0&y=0>

## ❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

### *DESCRIÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR OU DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES QUE PODEM SER CONSTRUÍDAS*

Professor, até agora você pôde perceber que as possibilidades de trabalhar as matérias separadamente são infinitas, e que a profundidade com que cada assunto será abordado depende das suas turmas e de você. Para a parte interdisciplinar utilizaremos os recursos explorados nas disciplinas para “definir” Shakespeare, sintetizando tudo o que foi aprendido em um único verbete para uma enciclopédia da escola.

Os alunos, em geral, aprendem a narrar fatos, a produzir textos, mas normalmente se esquecem da síntese. Como os temas são extensos e proporcionam uma abrangência infinita, nossa proposta busca a compreensão geral dos tópicos, porém com elementos suficientes para produzir um resumo de qualidade.

Para esta etapa, o professor deverá pré-selecionar 3 trechos de cada obra (há alguns exemplos aqui) para que os alunos possam identificar palavras, expressões ou sensações que contenham:



1. Elementos da formação de uma identidade nacional;
2. Elementos do Renascimento que aproximam Shakespeare de outros pensadores de sua época;
3. Outros elementos que mostram a atemporalidade de Shakespeare e que muitas vezes mostram uma identidade com cada um de nós.

#### **Etapas**

- Selecionar 3 trechos de cada obra para que os alunos identifiquem:
- Elementos de identidade nacional;
- Elementos do Renascimento;
- Elementos que mostrem Shakespeare transcendendo a sua época;
- Receber uma redação com estas respostas (em português);
- Criar um verbete “Shakespeare” bilíngue.

Veja alguns exemplos:

Renascimento – Nesta fala de Cássio, vemos claramente a referência direta ao renascimento da busca pela Antiguidade Clássica, existem outras que o aluno pode buscar dentro do texto, escolhemos esta do Ato I, Cena II:

“But [ere](#) we could arrive the point proposed,  
Caesar cried, “Help me, Cassius, or I sink!”  
I, as [Aeneas](#) our great ancestor  
Did from the flames of **Troy** upon his shoulder  
The old [Anchises](#) bear, so from the waves of Tiber  
Did I the tired Caesar.”

Um exemplo de hedonismo – Ato I, Cena II:

“Would he were fatter! But I fear him not,  
Yet if my name were liable to fear,  
I do not know the man I should avoid  
So soon as that [spare](#) Cassius. He reads much,  
He is a great observer, and he looks





Quite through the deeds of men. **He loves no plays,**  
As thou dost, Antony; **he hears no music;**  
**Seldom he smiles,** and smiles in such a sort  
**As if he mock'd himself,** and scorn'd his spirit  
That could be moved to smile at any thing.  
Such men as he be never at heart's ease  
Whiles they behold a greater than themselves,  
And therefore are they very dangerous.”

Um exemplo de universalismo shakespeariano – Cena III, fala de Casca:

“So can I.  
So every bondman in **his own hand** bears  
The power to cancel his captivity.”

Ato II, Cena I, fala do Bruto:

“**It must be by his death,** and, for my part,  
I know no personal cause to spurn at him,  
But for the general. He would be crown'd:  
How that might change his nature, there's the question.  
(...)  
And therefore think him as a **serpent's egg**  
Which hatch'd would as his kind grow mischievous,  
And **kill him** in the shell.”

Discussão da natureza feminina duvidosa, que acontece em diversas culturas na  
fala de Pórcia, mesmo ato e cena:

“If this were true, then should I know this secret.  
I grant I am a woman, but withal  
A woman that Lord Brutus took to wife.  
I grant I am a woman, but withal  
A woman well reputed, Cato's daughter.



Think you I am no **stronger than my sex**,  
Being so father'd and so husbanded?  
Tell me your counsels, I will not disclose em.  
I have made strong **proof of my constancy**,  
Giving myself a voluntary wound  
Here in the thigh. Can I bear that with patience  
And not my husband's secrets?"

Terminadas estas identificações, o aluno deverá entregar uma redação apresentando cada um dos elementos que ele encontrou e argumentando a sua escolha. Esta redação será entregue em português e deverá ser analisada tanto pelo professor de História, quanto pelo professor de Língua Inglesa, uma vez que ambos forneceram elementos significativos para esta identificação.

A última tarefa do nosso trabalho interdisciplinar é a entrega de um verbete que unifique todas as características de linguagem e da época de Shakespeare. Não podemos os esquecer de que estas obras (Marco Antônio e Cleópatra e Júlio César) são as mais maduras de Shakespeare, e contêm elementos fortes e característicos do Renascimento. O título do verbete que os alunos deverão escrever é Shakespeare e deverá:

- Definir Shakespeare, oferecendo a sua dimensão histórica, ou seja, como escritor de uma literatura que construiu uma identidade nacional inglesa no século XVI, ao mesmo tempo em que traduziu dilemas universais e atemporais.
- Colocá-lo dentro de um movimento artístico e literário maior, que foi o Renascimento.

Dispomos abaixo um exercício a título de exemplo, escolhemos o tema Renascimento e elaboramos um verbete bilíngue. A proposta é que os alunos se aproximem disto, construindo o verbete Shakespeare:

#### Renascimento

---

Europa – início da Idade Moderna (local e época/data no caso de biografia)



Movimento artístico, literário, científico e filosófico que marcou a transição do mundo medieval para o período moderno. Justamente por isso, foi capaz de captar suas transformações: a reorganização das cidades, o surgimento da burguesia, a expansão do comércio, a remonetarização da economia, a centralização do poder político, a consolidação das identidades nacionais europeias.

A Europa, desde o século XI, passava por um processo que lentamente desestruturava a ordem feudal que caracterizara a chamada Alta Idade Média.

O renascimento urbano e comercial ofereceu as condições materiais para o surgimento de novos grupos sociais, a burguesia em especial. Mas também exigia a revisão de valores, padrões morais, pressupostos científicos, visão de mundo. Foi no aprofundamento das crises, que levariam ao declínio do medievalismo, que o Renascimento Cultural tomou forma.

Por isso os renascentistas (artistas, literatos, filósofos) buscam uma identidade que parte da crítica àquele universo medieval (o teocentrismo, a supremacia dos dogmas católicos, a negação do indivíduo) e enxergam inspiração num quadro diferente, divergente e anterior. Ou seja, reconhecem na Antiguidade Clássica valores que referendem um novo código, uma nova ética e uma estética. Antropocentrismo, cientificismo, racionalismo, individualismo, hedonismo, naturalismo são os fundamentos desta nova corrente que, não por acaso, são adotados pela burguesia e pelos monarcas que agora centralizavam o poder político, unificavam o território e forjavam uma identidade nacional.

A proximidade do Renascimento-burguesia-cidades faz-nos compreender que seu berço no século XIV (primeira geração renascentista) só poderia estar na Itália, que havia saído das Cruzadas como o novo coração do Mediterrâneo e porta de entrada de todo o comércio de especiarias. Um pouco mais tarde, a influência italiana espalha-se: Flandres, Ibéria (segunda geração, diretamente influenciada pelo contexto da expansão marítima a partir do XV) e Bretanha, Normandia francesa (terceira e última, com um processo retardado pela Guerra dos 100 anos e pelas dificuldades na consolidação monárquica).

---

### **LEIA TAMBÉM**

Arte; Modernidade; Razão (outros verbetes correlatos, servindo de complemento).

---

**BIBLIOGRAFIA** (somente as referências mais importantes/ no máximo três).



## Renaissance

---

Europe – Modern Age, early years (place and age/date in biography's case)

Movement artistic, literary, scientific and philosophical that marked medieval to modern period transition. By the same token, was able to capture its transformations: cities reorganization, the bourgeoisie emergence, trade expansion, economy rearrangement, centralization of political power, consolidation of European national identities.

Europe, since 11<sup>th</sup> century, went through a process that slowly unstructured the feudal order that had characterized the so-called Middle Ages.

The urban and commercial renaissance provided material conditions to the emergence of new social groups, especially the bourgeoisie. But it also demanded a values revision, moral standards, scientific assumptions and worldview. It was the deepening of the crisis that led to the decline of medievalism and enable the cultural Renaissance to take shape.

Therefore, the Renaissance (artists, writers, philosophers) seek an identity that criticism to that starts from medieval universe (the theocentrism the supremacy of the Catholic dogma, the denial of the individual) and sees inspiration in a different framework, divergent and earlier. That is, in Classical Antiquity recognize values which indicated a new code, a new ethics and aesthetics Anthropocentrism, scientism, rationalism, individualism, hedonism, naturalism and become the foundation of the new approach that, not by chance, are adopted by the bourgeoisie and monarchs who, now centralized political power, unify the territory and forge a national identity. The proximity of the Renaissance-city-bourgeoisie makes us understand that its birthplace in the 14<sup>th</sup> century (the first generation Renaissance) could only be in Italy, who had been out of the Crusades as the new heart of the Mediterranean and the entry port of all the spice trade. A little later, the Italian influence spreads: Flanders, Iberia (second generation, directly influenced by the context of maritime expansion from the 15<sup>th</sup>) and Britagne, Normandy, France (third and last, with a delayed process by the War of 100 years and difficulties in consolidating monarchy).

---

READ ALSO:

Art; Modern Age; Reason (other entries related and that to better complete it).

---

BIBLIOGRAFY (only the most important references / maximum three)





## ❖ SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

### **Livros e revistas**

- CHURCHIL, Winston. *Uma história dos povos de língua inglesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SANTOS, Angenor Soares dos. *Guia prático de tradução inglesa: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SHAKESPEARE, William. *Antony and Cleopatra*. New York: Folger, 1999.
- SHAKESPEARE, William. *Julio Cesar*. New York: Folger, 1999.
- SHAKESPEARE, William, Júlio César; tradução: Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- SHAKESPEARE, William, Antônio e Cleópatra; tradução: Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Martin Claret, 2007.

### **Sites e outros recursos**

- <http://66.228.120.252/resenhasdelivros/2984798> - Algumas explicações sobre a peça.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura\\_inglesa#Literatura\\_elisabetana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_inglesa#Literatura_elisabetana) – Um pouco de literatura.
- <http://www.enotes.com/antony-and-cleopatra> - Diferenças e contextualização da história.
- <http://www.sparknotes.com/shakespeare/antony> - Livro comparando arcaico e moderno.
- [http://nfs.sparknotes.com/antony-and-cleopatra/page\\_88.html](http://nfs.sparknotes.com/antony-and-cleopatra/page_88.html) - Ato 2 cena 3.
- [http://educaterra.terra.com.br/voltaire/artigos/teatro\\_elisabetano.htm](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/artigos/teatro_elisabetano.htm) - explicações do teatro.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Globe\\_Theatre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Globe_Theatre) - Globe, histórias construção...



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/William\\_Shakespeare](http://pt.wikipedia.org/wiki/William_Shakespeare) - Bibliografia.
- [http://alt-usage-english.org/pronoun\\_paradigms.html](http://alt-usage-english.org/pronoun_paradigms.html) - Pronomes e conjugação do to / have.